 ***27. - MÁRTIRES “EM COMUNIDADE”! -***

***27.A***

Desde a **VIDA**  *[ Os Irmãos “mártires” de Turón-****(II)*** *]*

Toda a gente sabe que, na vida, os trabalhos duros, os problemas e dificuldades enfrentam-se melhor, desde a equipa, desde o grupo, desde a comunidade… e não em solitário. Quem conhece os Irmãos de La Salle sabe que as Obras dos Irmãos realizam-se sempre *em comunidade*. A nossa força está na divisa: “JUNTOS E POR ASSOCIAÇÃO!” (ou *“Juntos como um só homem!”*).

 O episódio do martírio dos Irmãos da Escola de Turón (nas Astúrias) é um exemplo patente de como até o mais difícil de aceitar, como é o dar a vida num ato violento, pode resultar mais fácil e pleno quando realizado em comunidade.

Acontece que um dos oito Irmãos daquela Escola, de nome Irmão *Marciano José*, era um homem bom e simples. Devido à sua doença de surdez não podia desempenhar a tarefa de professor nas aulas (como os outros sete Irmãos)… mas ele vivia em todo o momento o seu sentido de comunidade. Através das suas ocupações diárias (comprar mantimentos, atender a cozinha, na rouparia, cuidar do quintal…) era capaz de construir, em toda a situação e circunstância, a Comunidade dos Irmãos.

 A confirmar isto, eis um gesto que teve lugar na véspera do seu martírio.

 «No dia 6 de outubro (1934), os oito Irmãos de Turón continuavam na cadeia, corajosos e tranquilos, dedicando-se à oração silenciosa. O dito Irmão *Marciano* tinha ficado numa outra sala da prisão, separado dos seus Irmãos, por pensarem aqueles perseguidores que ele não devia ser religioso Irmão, mas um empregado da cozinha, uma vez que não se dedicava diretamente ao ensino das aulas. E queriam saber se ele *“era ou não como os outros”*… Pois não foi preciso perguntar a ninguém. Ele próprio adiantou-se e declarou-o abertamente: *“Eu também sou Irmão desta Comunidade!”*. Assim… ele correu igual sorte que os outros!».

 *[* ***Pistas*** *de Reflexão (dependendo das idades)… ]*

*● Pensemos um pouco, e perguntemo-nos cada um: Conheço pessoas marginalizadas pelo facto de saberem poucas coisas ou por terem algum defeito de qualquer tipo? ... E na minha turma? ...*

*● O que faço eu ao reparar que algum colega é posto de lado… ou até insultado ou desprezado? …*

*● E tu, o que é que pensas acerca da «regra de jogo» da vida em Comunidade: «DAR MUITO E RECEBER O QUE QUISEREM DAR-ME»? …*

***27.B***

Pela **PALAVRA de DEUS.**

 (Jo 15, 1-8) *(Is 5, 1-7; Ez 15, 2-8)*

“«Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que dá fruto, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem. Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e assim vos acontecerá. Nisto se manifesta a glória do meu Pai: em que deis muito fruto e vos comporteis como meus discípulos»”.

Até à **ORAÇÃO.**

 *[do Salmo 132 (133)]*

- Salmo da Comunidade –

 *«Vede como é bom e agradável*

*que os irmãos vivam unidos no amor!*

 *É como óleo perfumado derramado sobre a cabeça…*

*e que escorre pelos vestidos até aos pés.*

*É como o orvalho do monte Hermon,*

*que se estende pelas montanhas de Sião.*

*É ali que o Senhor dá a sua bênção,*

*a vida para sempre»*.

Dá-nos, Senhor, esse “orvalho fresco”,

que fecunda as sementes do nosso campo…

E dá-nos também esse “óleo perfumado”,

que produzem as flores e os frutos das nossas vidas

dentro do grupo, da Família, da Comunidade.

Assim teremos, Senhor, a Tua bênção de Pai

e a Tua Vida divina para sempre.